

A RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL

Hamilton Vasconcelos Bastos¹

Orientador: Armindo de Castro Júnior²

RESUMO

A Responsabilidade Social Empresarial (RSE) introduz novos conceitos para o desenvolvimento sustentável do Brasil. As empresas solidificam seu compromisso com a ética e a transparência na medida em que entendem que são parte de um todo. Uma iniciativa fundamental para o crescimento da economia e a melhoria de vida da população é reforçar essa nova tendência e desenvolver a cultura da responsabilidade social. A Responsabilidade social empresarial é um novo fenômeno de mercado proveniente da globalização. Ao longo dos ciclos históricos tivemos empresas orientadas primeiramente para o desenvolvimento do produto. Depois seu enfoque mudou para desenvolver as necessidades do mercado. Logo em seguida mudou para o cliente. Agora as empresas encontram-se voltadas para a responsabilidade social. A RSE é uma forma de gestão ética e transparente que a organização tem com seus stakeholders, ou seja, com as partes interessadas da empresa que podem ser afetadas pelo funcionamento da mesma.

Palavras-chave: Responsabilidade social empresarial. RSE. Ética. Desenvolvimento. Sociedade. Economia. Cultura. Lucro.

ABSTRACT

Corporate Social Responsibility (RSE) introduces new concepts for the sustainable development of Brazil. Companies solidify its commitment to ethics and transparency as they understand that they are part of a whole. A key initiative for the growth of the economy and the population of improvement of life is to strengthen this new trend and develop a culture of social responsibility. Corporate social responsibility is a new market phenomenon from globalization. Over the historical cycles we had oriented companies primarily for product development. After his focus shifted to developing market needs. Then immediately moved to the client. Now companies are focused on social responsibility. RSE is a form of ethical and transparent management that the organization has with its stakeholders, ie with the stakeholders of the company that may be affected by the operation of the same.

Key-words: corporate social responsibility. RSE. Ethic. Development. Society. Economy. Culture. Profit.

¹ Acadêmico do curso de Direito do Centro Universitário de Várzea Grande (Univag). Email: <hamilton.bastos@gmail.com>.

² Professor do Centro Universitário de Várzea Grande (Univag). Mestre em Ciências Jurídico-empresariais. Direito. Advogado. Email: <armindocastro@uol.com.br>.

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas duas décadas, vem ocorrendo uma grande mudança na relação do setor privado em relação ao Estado e a sociedade como um todo. Com as privatizações, globalização do comércio, desregulamentação dos mercados, incremento da influência das corporações, tudo isso derivou para um aumento da expectativa sobre a contribuição de empresas do setor privado para o bem público. Nesta senda, a Responsabilidade Social Empresarial (RSE) ganha maior relevância a cada dia como uma disciplina que examina o relacionamento tido entre a sociedade e as empresas, bem como estuda como tal relação poderia ser gerenciada para obter melhorias no processo e nos resultados.

Desde o início do século XIX, quando iniciara relevante modernização das corporações, tem havido um aumento constante na preocupação pública quanto aos impactos na sociedade em virtude do crescimento industrial e comercial. De forma relevante, tem-se avaliado o papel das multinacionais localizadas nas economias emergentes. Tanto a população quanto o próprio governo reclamam da poluição do meio ambiente, desrespeito a direitos humanos, exploração de mão de obra, entre outras denúncias. O aumento dessas reclamações pressionou as empresas a se tornarem mais responsáveis no quesito de responsabilidade sócio ambiental.

Nos países em desenvolvimento a RSE ainda não tomou proporções de mesmo nível quando comparadas com os países desenvolvidos. Nas economias emergentes ainda predomina apenas debates teóricos sobre o papel das empresas nas sociedades. No mesmo sentido tem sido a questão de legislação sobre o tema de forma a legislar de forma pacificada. Alguns estados da região sul até possuem normas que incentivam, ainda de forma modesta, essa nova tendência na forma de gestão das empresas. Não obstante, o mesmo pode ser dizer quanto à parca legislação voltada a sanções quando do não cumprimento dos compromissos firmados pelas mesmas empresas.

Este trabalho visa abordar, ainda que de forma singela, a questão da RSE no Brasil. Seu conceito, seu objetivo, qual o resultado pode ser esperado pelo público interno, externo e pelo acionista. Enfim, como a responsabilidade social das empresas pode originar a favor da empresa e do bem comum quanto sociedade e meio ambiente.

2. CONCEITO

Responsabilidade social empresarial é a contribuição de uma empresa ou instituição para uma sociedade justa, ética e comprometida com o meio ambiente. É a prática adotada de forma voluntária e que se traduz em comportamentos e ações que promovam o bem estar de seus públicos interno e externo.

A RSE é uma tendência literalmente recente. Em especial quando analisado no cenário empresarial brasileiro. A mesma teve início na administração a partir do advento da globalização, resultando daí competitividade. No âmbito internacional a RSE começou a ganhar força na década de 50. Entre as obras que ajudaram a discernir e semear sobre o assunto foi o livro *Social Responsibilities of the Businessman*, lançado por Howard Bowen em 1953 nos USA. Essa obra logo se tornou uma referência, um marco, onde a partir de então iniciou-se estudos acadêmicos, discussões nos meios empresariais via simpósio, encontro, seminários e outros.

Nesse período entre as décadas de 50 e 60 as empresas almejavam apenas o lucro. A partir da disseminação da RSE as empresas começaram a considerar a prática de ações sociais como algo inerente ao negócio. Outro marco principal na questão histórica da Responsabilidade Social Empresarial se deu com as publicações dos primeiros balanços sociais, elaboradas na França e na Alemanha por volta dos anos 70.

Em suma, pode-se afirmar que a Responsabilidade Social Empresaria é a convergência de iniciativas, de forma voluntária, voltadas a considerações ética, social, ambiental e uma relação diferenciada para com clientes, fornecedores, colaboradores, governos, comunidade, acionistas, objetivando o fomento de um tipo de desenvolvimento sustentável. Normalmente essas iniciativas tendem a preconizar o desenvolvimento de negócios sustentáveis, tanto social e ambiental, quanto financeiramente.

Essa nova tendência possui como relevante fator quando o foco adentra na dimensão ética das relações, de forma especial quanto ao foco da ética aplicada nas relações públicas. Não obstante, focalizar nos resultados e impactos da atividade empresarial sobre a sociedade e sobre o meio ambiente.

Almejando democratizar o conceito de RSE, a seguir é feita a citação do tema na perspectiva ímpar de fontes diversas (autores, institutos, etc) . Vejamos:

Conceito de RSE segundo o Instituto Ethos de Responsabilidade Social:

Responsabilidade social empresarial é a forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona e pelo estabelecimento de metas empresariais compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais.

Conceito de RSE segundo a CNI – Confederação Nacional da Indústria:

A Responsabilidade Social Empresarial consiste num conjunto de iniciativas por meio das quais as empresas buscam – voluntariamente – integrar considerações de natureza ética, social e ambiental às suas interações com clientes, colaboradores, fornecedores, concorrentes, acionistas, governos e comunidades – as chamadas “partes interessadas” – visando ao desenvolvimento de negócios sustentáveis.

Conceito RSE segundo Ashley:

A Responsabilidade Social Corporativa pode ser entendida como qualquer compromisso que uma organização deve ter para com a sociedade, expresso por meio de atos e atitudes que incidam positivamente em alguma comunidade, demonstrando uma postura proativa e coerente da empresa no que tange ao seu papel específico na sociedade e na sua prestação de contas para com ela.

Conceito RSE segundo Armindo de Castro Junior:

Para o entendimento de responsabilidade social das empresas deve-se fazer referência ao conceito de função social da propriedade, que lhe deu origem. O termo função deriva do latim (*functione*) e significa, segundo HOUAISS, “obrigação a cumprir, papel a desempenhar, pelo indivíduo ou por uma instituição”. Nesse sentido pode-se afirmar que função social seria o desenvolvimento de uma atividade, em benefício da coletividade

3. A RSE NAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

Infelizmente para grande parte das empresas brasileiras, de pequeno e médio porte, o implemento de mudanças em sua rotina produtiva, buscando inserir conceitos basilares da RSE está muito distante da realidade.

Entretanto, quando analisado o cenário de grandes empresas, é crescente a demanda daquelas que se preocupam com a escolha de seus fornecedores, com critérios relacionados às condições de trabalho e ao cumprimento das normas que tutelam o direito do trabalhador.

Ademais, algumas instituições financeiras estão adotando critérios de análise correlacionados a aspectos socioambiental das empresas antes de conceder linha de crédito. Nessa mesma linha, já há uma tendência chamada “consumo consciente” onde os consumidores passam a buscar por produtos de empresas com relação direta com a RSE.

4. A RSE E A CRISE ATUAL NO BRASIL

Estamos a vivenciar uma crise de médio prazo de amplitude global. No entanto, a crise vivenciada no Brasil possui uma qualificadora que entendo ser o principal fator que majora sua intensidade. Essa qualificadora é a ética!

Indubitavelmente o Brasil é reconhecido como um país rico. Não apenas culturalmente, mas principalmente na questão de recursos naturais. Somos um dos poucos países que tem total potencial para se manter independente. Somos ricos em fauna, flora, minérios, água, potenciais energéticos de forma limpa e renovável, combustível, produção de alimentação, entre outras riquezas e faturas. Enfim, nosso país é invejado e cobiçado por muitos.

Portanto a atual crise não se deve a falta de riqueza do país. Não tem fundo de natureza financeira. A crise não é financeira com resultado econômico. É uma crise ética. Por isso que a economia não dá conta dela. Não é uma crise de crédito. É uma crise de credibilidade. Credibilidade nas instituições, credibilidade nas ações de competitividade, credibilidade na responsabilidade. Essa crise resulta em grande medida da irresponsabilidade social.

5. COMPROMISSOS x COMPORTAMENTOS

De forma relevante, a RSE deve ser um comprometimento da classe empresarial de forma permanente onde a mesma deve assumir um comportamento de ética para desta forma, contribuir para a economia, melhorando na mesma fase a qualidade de vida de seus funcionários e suas famílias, da população local, e da sociedade no geral. Normalmente um exemplo desse comprometimento são ações como o discernimento na seleção de pessoal, critérios lógicos e justos na hora de promover um funcionário, disponibilidade de treinamentos, cursos e estudos a fim de fomentar a qualificação profissional, entre outros.

Pode-se parecer pouco proveitoso o resultado de treinamento ou qualificação de um funcionário de uma empresa para com a sociedade. No entanto, dependendo da qualificação fomentada, muitas vezes tal conhecimento terá mais relevância do que uma promoção ao mesmo funcionário quando do mesmo passa a auferir um rendimento superior.

Caso esse funcionário não tenha capacidade de gestão de sua remuneração, uma promoção funcional com aumento de salário pode a curto prazo demonstrar satisfação para o funcionário promovido. No entanto, o mesmo irá galgar novos padrões de vida e devido ao seu parco conhecimento e qualificação em gerir suas receitas o mesmo pode vir a originar uma dívida capaz de deixá-lo em situação muito difícil. Caso o mesmo tenha família, os entes familiares também compartilharam da preocupação.

Já para aquele funcionário que obteve uma qualificação e/ou treinamento de como realizar uma boa gestão financeira, o mesmo torna-se capacidade não apenas para suas tarefas laborais diárias, mas também para a sociedade. Tanto em caso, quanto na escola, na igreja, e em outros seguimentos, o funcionário qualificado terá oportunidade de realizar um controle eficaz e eficiente dos recursos que por ventura o mesmo seja responsável.

De forma análoga, quando a empresa se preocupa em fornecer plano de saúde, faz atuações preventivas e operacionais, a mesma proporciona um ambiente que fomenta saúde ao seu colaborador. Esse mesmo colaborador tendo saúde física e mental, ao final de seu expediente, tem capacidade de se inserir na sociedade e em seu momento de descanso continuar a produzir. No entanto, neste caso, para a sociedade da qual faz parte.

6. DO HISTÓRICO

Conforme já mencionado, a RSE é uma tendência literalmente recente. Em especial quando analisado no Brasil. A mesma teve início na administração a partir do advento da globalização, resultando daí competitividade.

No âmbito internacional a RSE começou a ganhar força na década de 50. Entre as obras que ajudaram a discernir e semear sobre o assunto foi o livro *Social Responsibilities of the Businessman*, lançado por Howard Bowen em 1953 nos USA. Essa obra logo se tornou uma referência, um marco, onde a partir de então iniciou-se estudos acadêmicos, discussões nos meios empresariais via simpósio, encontro, seminários e outros.

Nesse período entre as décadas de 50 e 60 as empresas almejavam apenas o lucro. A partir da disseminação da RSE as empresas começaram a considerar a prática de ações sociais como algo inerente ao negócio. Outro marco principal na questão histórica da Responsabilidade Social Empresarial se deu com as publicações dos primeiros balanços sociais, elaboradas na França e na Alemanha por volta dos anos 70.

No Brasil, como se havia de se esperar, por enquanto apenas as grandes empresas, almejando seguir a tendência dos países desenvolvidos, procuram se adaptar aos parâmetros da RSE. Obviamente isso requer investimento financeiro no processo da empresa ou instituição e isso significa recursos financeiros a ser alocado do lucro dos proprietários.

Ainda na análise do cenário brasileiro, a responsabilidade social empresarial teve notória ascensão por volta dos anos 80 com os primeiros balanços sociais tidos pelas empresas de São Paulo. Houve um incremento dessa ascensão nos anos 90 com a adesão de outras empresas de destaque no mercado nacional como a Associação Brasileira de Fabricantes de brinquedos (ABRINQ), fundações e institutos (Instituto Ethos).

A partir da década de 90 é que de fato iniciaram-se os primeiros investimentos sociais de peso originados dessas organizações.

7. A RSE x FILANTROPIA

É relevante o registro que não há nenhuma semelhança entre FILANTROPIA EMPRESARIA e RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL. Na primeira os proprietários (classe empresarial) costumam retribuir parte de seu sucesso para a sociedade apenas visando demonstrar um perfil de benevolência, ou seja, por meio de atos de caridade aos mais pobres, excluídos, marginalizados, enfermos, entre outros.

Já no caso posterior, da RSE, o objetivo é estimular, incentivar, prover, o desenvolvimento dos cidadãos, fomentando a cidadania interna e externa. Veja que neste caso a questão não é “dar o peixe a quem precisa” mas sim “ensina o necessitado a pescar” para que a mesma seja independente e consiga subsistência própria.

8. RESPONSABILIDADE SOCIAL x CIDADANIA EMPRESARIAL

Outro fator que muitas vezes deriva confusão é a questão da errada analogia feita entre a Responsabilidade social empresarial e a Cidadania empresarial. Na RSE os atos e os resultados são mais amplos, pois além de atuar na comunidade, na cidade, a empresa ou instituição adpta a responsabilidade também assume compromisso análogo na linha de produção onde se contempla além do produto final, os colaboradores, os fornecedores, os clientes, o ambiente, enfim, todos aqueles que de certa forma sofrem reflexo e impactos derivados da atividade da mesma.

Já a cidadania empresarial seriam ações com objetivos mais políticos, enquanto a RSE seria mais voltada à prática, mais voltada ao ativo. Obviamente a RSE também tem características políticas, mas não deve ser considerado assim em seu todo.

9. DOS STAKEHOLDERS

Stakeholders são as partes interessadas junto a uma empresa, ou seja, pode ser qualquer grupo interno ou externo da organização, que tenha relação com o desempenho da atividade exercida pela empresa. Os critérios variam de acordo com cada ator.

Na tabela abaixo, será demonstrado, de forma exemplificativa, algumas partes interessadas, relacionando cada uma delas com a empresa e suas demandas. Vejamos:

Stakeholders	Contribuições	Demandas básicas
Acionistas	Capital	Preservação de patrimônio
<i>Empregados</i>	<i>Mão de obra;</i> <i>Criatividade;</i> <i>Idéias</i>	<i>Salários justos;</i> <i>Segurança e saúde no trabalho;</i> <i>Realização pessoal;</i> <i>Condições de trabalho</i>
<i>Fornecedores</i>	<i>Mercadorias</i>	<i>Respeito aos contratos</i>
<i>Clientes</i>	<i>Dinheiro;</i> <i>Fidelidade</i>	<i>Segurança dos produtos;</i> <i>Boa qualidade dos produtos;</i> <i>Preço acessível;</i> <i>Propaganda honesta</i>
<i>Comunidade / Sociedade</i>	<i>Infra-estrutura</i>	<i>Respeito ao interesse comunitário;</i> <i>Contribuição à melhoria da qualidade de vida da comunidade;</i> <i>Conservação dos recursos naturais;</i> <i>Proteção ambiental;</i> <i>Respeito aos direitos de minorias;</i>
<i>Governo</i>	<i>Suporte institucional</i> <i>Jurídico e Político</i>	<i>Obediência às leis;</i> <i>Pagamento de tributos.</i>
<i>Concorrentes</i>	<i>Competição;</i> <i>Referencial de mercado</i>	<i>Lealdade na concorrência.</i>

Quadro Stakeholders (partes interessadas)

Fonte: Lourenço e Schoder (2003)

Quanto maior for a empresa, diretamente proporcional serão as cobranças sobre a mesma com relação a atividade exercida e os resultados esperados. Da mesma maneira, pessoas públicas e/ou formadoras de opinião compartilham de uma cobrança de conduta ética muito aquém uma pessoa desconhecida da sociedade.

10. RESPONSABILIDADE SOCIAL INTERNA

A responsabilidade social interna é voltada especificamente para o público interno da empresa, seus colaboradores e dependentes. Almeja expandir a curva de produção dos mesmos por meio de atividades para fomentar a motivação dos mesmos, realizar reformas no ambiente de trabalho para prover um local mais agradável para laborar, contribuir para o bem estar físico e mental, etc.

Na prática algumas empresas adotam as seguintes providências para propiciar bem-estar para seus empregados. Vejamos:

- a) Assistência médica;
- b) Assistência odontológica;
- c) Alimentação nas dependências da empresa;
- d) Transporte entre a empresa e a residência do empregado;
- e) Programas de participação nos lucros;
- f) Bolsa de estudos;

Algumas empresas chegam a estender alguns desses benefícios aos funcionários de empresas terceirizadas, contratadas, parceiras, enfim, que tenha alguma relação. Com isso é obtido um ambiente saudável e de bem-estar não apenas para o público direto, mas também para os indiretos. Com isso é possível, por exemplo, promover outras ações de cunho social como, por exemplo, no âmbito esportivo. Além da socialização dos diversos atores, há também o fomento do cuidado com a saúde por meio da prática de exercício físico.

11. RESPONSABILIDADE SOCIAL EXTERNA

A responsabilidade social externa, como bem sugere o nome, visa o público externo. Mais precisamente a comunidade, onde o objetivo é a elaboração e desenvolvimento de ações sociais para beneficiar a comunidade. Normalmente essas ações são realizadas no campo da ecologia, saúde, educação, assistência social, entre outras. A empresa deve ser atenta às necessidades da comunidade a qual a mesma encontra-se instalada. A mesma deve se relacionar diretamente com aquela realidade tão presente. Deve-se ter uma atenção especial em todas as suas condutas, pois, o reflexo das mesmas pode recair na comunidade.

Ademais, dependendo do porte da empresa a mesma indubitavelmente influencia direta ou indiretamente na vida dos cidadãos. Uma relação direta é a questão do incremento da economia na região. Com mais postos de trabalho, mais pessoas constituem poder aquisitivo e exercitam tal potencial na região. Isso gira o comércio e a economia local.

Não obstante, uma empresa que investe na sociedade, conquista credibilidade e confiabilidade da mesma, obviamente cumulado com a qualidade do produto produzido. Um exemplo disso são as empresas de cosméticos. É fato que na atualidade o público feminino no Brasil é um dos públicos que mais consome produtos estéticos no mundo. No entanto, esse público é exigente e dá preferência para empresas que utilizam material 100% natural, não agride a natureza, não polui, enfim, a conduta da empresa gera uma imagem para si que pode ser aprovada ou reprovada pelos clientes.

A responsabilidade social consiste nisso, desenvolver projetos socioambientais que respeitem o meio ambiente, promoção ações sociais de integração, socialização, sustentabilidade, entre outros. Tudo isso gera valor à marca. Com toda certeza o avanço e a conquista de novos clientes se tornará um processo mais fácil, rápido e econômico, tudo isso sem deixar de deixar os objetivos primários dos acionistas que é o lucro.

12. CONCLUSÃO

O presente trabalho visou demonstrar um pouco sobre essa nova tendência que se acredita ser uma evolução não apenas no âmbito empresarial, âmbito privado. A responsabilidade social empresarial proporciona benefícios que vão muito além da propriedade física da organização. Os benefícios se refletem no processo produtivo, nos colaboradores, nos atores indiretamente relacionados, nos consumidores, nas famílias, nas sociedades, no meio ambiente, enfim, quando bem planejada e implantada a RSE proporciona um upgrade no contexto geral de uma região. Seja no quesito econômico, social ou ambiental. Todos ganham! Infelizmente para a prática dessa nova tendência se exige inicialmente investimentos que muitas empresas de pequeno e médio porte não dispõem. Aliás, as mesmas sequer podem pensar nisso visto que sua preocupação maior é tentar se manter funcionando, frente a carga tributária esmagadora de nosso país. Por fim, tem-se que o governo parece também não ter interesse no assunto. O mesmo prefere privatizar essa responsabilidade!

13. REFERÊNCIAS

ASHLEY, Patrícia Almeida. (coord). **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2002. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/NiviaRodrigues/204286673-responsabilidadesocialpdf>>. Acesso em: 25 de maio de 2016.

BORGES, Igor Roberto; RODRIGUES, Maria Claudia. **Ética e Responsabilidade Profissional**. [ULBRA - Educação a distância]. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/4201348/livro-etica-e-responsabilidade-social>>. Acesso em: 29 de maio de 2016.

CNI - Confederação Nacional da Indústria, **Responsabilidade Social Empresarial**, Brasília 2006. Disponível em: <<http://admin.cni.org.br/portal/data/files/00/8A9015D01445CD8E01144C61A3964F8F/RespSocial.pdf>> Acesso em: 02 de junho de 2016.

ETHOS, Instituto de Empresas e Responsabilidade Social. **Responsabilidade Social das Empresas**. Volume 07. São Paulo-SP: Petrópolis Editora, 2009.

JUNIOR, Armindo de Castro. **A (ir)relevância jurídica da responsabilidade social das empresas**. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/25175/a-ir-relevancia-juridica-da-responsabilidade-social-das-empresas>>. Acesso em: 17 de maio de 2016.

TENÓRIO, F. G. **Responsabilidade social empresarial: Teoria e prática**. 2. Ed. São Paulo: FGV, 2006. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=PhuHCgAAQBAJ&pg=PT2&lpg=PT2&dq=Responsabilidade+social+empresarial:+Teoria+e+pr%C3%A1tica+ten%C3%B3rio+fgv&source=bl&ots=VgqKrBC3YO&sig=-CFYdIJYr6i1R-Wyl09vN8OCKJs&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiFwfPy-9vNAhWHWpAKHeT1C9wQ6AEINzAF#v=onepage&q=Responsabilidade%20social%20empresarial%3A%20Teoria%20e%20pr%C3%A1tica%20ten%C3%B3rio%20fgv&f=false>>. Acesso em: 02 de junho de 2016.